



**CÂMARA DOS DEPUTADOS  
COMISSÃO DE EDUCAÇÃO**

**REQUERIMENTO Nº \_\_\_\_\_, DE 2014**

Solicita a realização de seminário para discutir a Educação de Jovens e Adultos no campo.

Senhor Presidente,

Com base no art. 24, inciso XIII, do Regime Interno da Câmara dos Deputados, venho respeitosamente requerer a Vossa Excelência, ouvido o Plenário desta Comissão, a realização de seminário destinado a discutir a Educação de Jovens e Adultos – EJA no campo.

Solicito que sejam convidados, dentre outros, representantes dos seguintes órgãos:

- Secretaria Nacional da Juventude da Presidência da República;
- Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão do Ministério da Educação;
- Projovem Campo, Ministério da Educação;
- Frente Parlamentar pela Educação do Campo;
- Ministério Público da União;
- Fórum Nacional de Educação do Campo.

**JUSTIFICAÇÃO**

Em setembro de 2013, a sociedade brasileira foi surpreendida com a publicação dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) realizada em 2012. A referida pesquisa revelou que a taxa de analfabetismo das pessoas acima dos 15 anos voltou a crescer no Brasil após um período

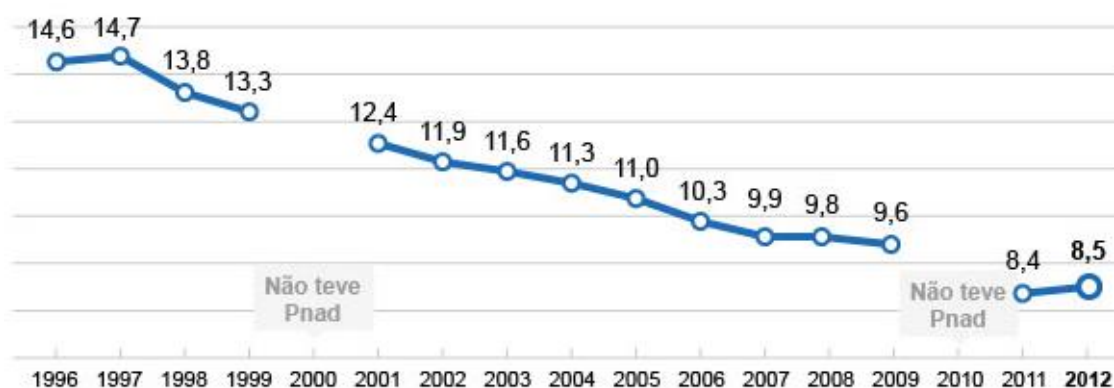


## CÂMARA DOS DEPUTADOS COMISSÃO DE EDUCAÇÃO

de uma década e meia de declínio. Segundo dados da pesquisa o país não registrava crescimento da taxa de analfabetismo desde 1997.

De acordo com os dados publicados temos ainda no Brasil em números absolutos cerca de 13,2 milhões de analfabetos, dos quais mais de 12,3 milhões (94%) são pessoas acima dos 25 anos, conforme aponta o gráfico abaixo:

**Taxa de Analfabetismo no Brasil 1996 – 2012**



Fonte: PNAD, IBGE.

Essa redução na queda do analfabetismo vem acompanhada do fechamento de turmas. Em 2007, o país tinha 166.254 turmas de EJA (Educação de Jovens e Adultos). Em 2011, eram 147.361, o que representa uma queda de 18,9%. Apesar de a redução ser pequena em quantitativos devemos observar a tendência que ela nos indica que é justamente a interrupção da queda nos últimos anos.

O problema do analfabetismo atinge principalmente as populações mais idosas, de cor negra e parda, do sexo feminino, e os residentes nas áreas rurais. É na região Nordeste onde se verificam os maiores índices de analfabetismo, com um índice médio de 17,4%. É nesta mesma região que se concentra o maior número de analfabetos do país, 54% do total, um contingente que soma 7,1 milhões de pessoas.



## **CÂMARA DOS DEPUTADOS**

### **COMISSÃO DE EDUCAÇÃO**

Compõe este diagnóstico um reconhecimento que a política de EJA que vem sendo implementada não atende às reais demandas e desafios que estão colocados para educação de jovens e adultos. Há uma fragmentação da política em diferentes programas e o Brasil não avançou na construção de uma política de EJA estruturante que a supere para instituí-la de fato como modalidade.

O Projovem Campo, por exemplo, cujo objetivo é promover a inclusão social dos jovens que não concluíram o ensino fundamental, buscando sua reinserção na escola, tem passado por dificuldades por falta de recursos.

Quando observamos a realidade do campo brasileiro o quadro do analfabetismo nos chama mais a atenção, pois o índice médio é mais que o dobro das áreas urbanas, conforme aponta o quadro abaixo.

#### **Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais por situação de domicílio – Brasil e Grandes Regiões**

Regiões	Total		Urbana		Rural	
	2000	2010	2010	2010	2000	2010
Brasil	11,4	9,6	10,2	7,3	29,8	23,2
Norte	12,7	10,6	9,7	8,4	22,2	18,7
Nordeste	22,4	18,7	16,8	13,8	37,7	32,6
Sudeste	6,6	5,7	5,8	4,9	16,7	15,3
Sul	6,3	5,5	5,4	4,6	10,4	9,6
Centro-Oeste	9,2	8	8	7	16,9	15,2

Fontes: Censo demográfico 2010/IBGE.

Esse quadro da redução de queda do analfabetismo no país pode ser revertido desde que se olhe para a situação de forma sistêmica entendendo a modalidade da EJA. É preciso, portanto, evidenciar o analfabetismo sem dissociá-lo dos processos de continuidade da escolarização de jovens, adultos e idosos. Medidas como insistir na isonomia de tratamento no FUNDEB – Fundo Nacional de Manutenção e desenvolvimento da Educação Básica, na



**CÂMARA DOS DEPUTADOS**  
**COMISSÃO DE EDUCAÇÃO**

necessidade de reposicionar a Educação de Jovens e Adultos no Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE, bem como no Plano de Ações Articuladas – PAR são essenciais do ponto de vista do financiamento.

Entretanto é necessário ainda fortalecer o diálogo com Secretarias Estaduais e Municipais de educação e, portanto, parceiros como o CONSED – Conselho Nacional de Secretários de Educação e a UNDIME – União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação para que se estabeleça um amplo diálogo sobre a temática e entender os gargalos da oferta desta modalidade. Da mesma forma, é essencial, para a realização de um debate mais amplo, a participação da sociedade civil organizada através de fóruns, ONG's, movimentos sociais e sindicais que discutem esta temática.

Diante disso, é necessário refletirmos a razão ou as razões do analfabetismo em nosso país. Por que ainda, em pleno século XXI, o Brasil apresenta altos índices de pessoas não alfabetizadas enquanto em outros países esta situação já foi superada? Quais as causas socioeconômicas, políticas e culturais que concorrem para a manutenção desta situação tão grave? Que propostas vêm sendo implementadas por parte do poder público, em especial para as áreas rurais?

Diante do exposto, solicito o apoio do plenário desta Comissão para aprovar o requerimento em questão.

Sala das Comissões,                      de Abril de 2014

**GLAUBER BRAGA PSB/RJ**

DEPUTADO FEDERAL